

**O homem de hoje em dia está tão mergulhado no seu próprio eu, a tantas coisas o homem tem dado valor nesta vida que esquece de dar valor àquele que lhe deu a própria vida, só por amor. E na maioria das vezes é preciso que ele passe por uma situação que lhe provoque uma mudança de 180º graus, para que entenda que a cobiça pela luxúria, fama ou por qualquer outro motivo que encha seu coração de orgulho traz uma alegria fugaz. Não espere que aconteça algo em sua vida para dizer a Deus que ele é importante para você. Pois o Criador está de braços abertos para te receber e só depende de você para a concretização desse encontro e a descoberta do Bom Tesouro: Jesus.**

## Personagens

- \*Marilu
- \*Roberval
- \*Susie
- \*Morgana
- \*Cristã
- \*Dono do Bar
- \*Segurança 1
- \*Segurança 2
- \*Cristão 1
- \*Cristão 2
- Narração

## CENA 1

Cenário: Sala de visitas

MARILU: Meu bem, caviar brasileiro? Você acha que isso presta?

ROBERVAL: Eu acho que...

MARILU: Você não acha nada. Não... vou querer o importado.

ROBERVAL: Mas... meu bem.

MARILU: Nada de me contrariar, heim.

ROBERVAL: Está bem meu docinho de coco, mas...

MARILU: Docinho de coco!? Que horrível... para Roberval.

ROBERVAL: Meu amor, você sempre foi tão romântica.

MARILU: Sai daqui Roberval... que grude.

ROBERVAL: Isso é amor.

MARILU: Tá, tá, Roberval.

ROBERVAL: Meu docinho de...

MARILU: Roberval, da próxima vez que você me chamar assim eu...

ROBERVAL: Desculpe florzinha, mas, ouça-me.

MARILU: Fale. O que quer?

ROBERVAL: Bem é que venho fazendo um levantamento dos nossos bens e...

MARILU: Hum...

ROBERVAL: Parece que...

MARILU: Fale logo, seu pamonha.

ROBERVAL: Calma minha filha.

MARILU: Ahhh...

ROBERVAL: É que estamos falidos.

MARILU: Falidos!? Ai! Acho que estou morrendo.

ROBERVAL: Não faça isso minha joia.

MARILU: Minha joia!? Minhas joias, eu preciso ver isso de perto... imagina se um retardado como você, vai saber fazer contas.

Traga todas as contas aqui.

ROBERVAL: Meu amor, mas eu já conferi tudo.

MARILU: Agora!

ROBERVAL: Está bem eu já vou.

MARILU: Eu acabo com esse palerma.

(batem na porta)

MARILU: Onde estão os empregados?

Eu abro a porta mas desconto do salário de todos eles.

CRISTÃ: Bom dia!

MARILU: Péssimo dia! O que é?

ROBERVAL: Aqui minha flor.

CRISTÃ: Senhora eu queria lhe falar sobre...

MARILU: Moça, depois você me liga, manda um e-mail, mas agora não dá!

CRISTÃ: Só irei levar alguns minutinhos, senhora.

MARILU: Bye, bye querida (bate a porta).

Esses crentes... sim, vamos lá... a propósito onde estão os serviços?

ROBERVAL: Foram embora.

MARILU: Foram embora!?

Que ousadia, por que eles fizeram isso?

ROBERVAL: Estavam com o salário atrasado.

MARILU: Ah! Por isso eles vão embora.

Quantos meses?

ROBERVAL: Cinco meses.

MARILU: Só cinco!? Esse povo reclama de barriga cheia.

Deixa eu ver como você me levou a bancarrota.

ROBERVAL: Eu não tive culpa, há tempo que os negócios não vão bem.

MARILU: (olhando as contas) Machado Alcântara Saião, pobre?

Jamais! Vamos fazer alguma coisa.

ROBERVAL: Fazer o que?

MARILU: (pensa um pouco) Um empréstimo. Vamos tomar um empréstimo.

ROBERVAL: Mas, é que...

MARILU: Às vezes você fala demais Roberval... cala a boca e vamos no banco.

ROBERVAL: É...

## CENA 2

Cenário: Banco

MARILU e SUSIE: Ah! (se cumprimentam)

SUSIE: Vamos... sentem-se.

MARILU: Olá, Susie. Tudo bom?

SUSIE: Tudo bom querida. Dr. Roberval, como vai?

ROBERVAL: Vou bem.

MARILU: Quanto tempo um!?

SUSIE: Realmente, faz o que... uns dois anos que agente não se vê.

MARILU: É, e como vai o maridão?

SUSIE: Você não soube?

MARILU: O que?

SUSIE: Ele morreu .

MARILU: O Almeidinha, mas ele era tão jovem.

SUSIE: Jovem o que Marilu?

Uma pessoa com 56 anos, problema de coração, diabetes e outras doenças que não deu tempo dos médicos identificarem.

Já estava na hora dele partir.

MARILU: Eu sinto muito.

SUSIE: Não sinto não.

ROBERVAL: Não? Por que?

SUSIE: Por que só assim eu fiquei com a fortuna daquele velho ranzinza e chato.

MARILU: Sempre esperta

SUSIE: Sim, mas o que os trouxeram aqui?

MARILU: Na verdade Susie, o assunto que me trouxe aqui é um pouco delicado.

SUSIE: Tudo bem, dependendo de mim pode contar comigo.

ROBERVAL: Nós sabemos.

MARILU: Bem, resumindo tudo, a anta do meu marido nos colocou na pior e precisamos de um empréstimo.

ROBERVAL: Não foi bem assim...

MARILU: Fique calado Roberval.

E aí Susie?

SUSIE: Seria um prazer ajudar, mas...

MARILU: Precisamos de uma boa quantia, quanto podemos retirar?

SUSIE: Bom, Marilu.

O Dr. Roberval tem um saldo negativo com o nosso banco e é um valor bem alto.

MARILU: Ah! Então eu vou em outro banco em que eu também confie.

SUSIE: Na verdade não é só aqui no banco, não, mas vocês estão sem crédito em todas as financeiras.

Não tenho como ajudá-los.

ROBERVAL: Foi tudo pelo bem da empresa, acredite.

MARILU: Mas, Susie, como é que pode isso?

SUSIE: Isso só seu marido pode lhe responder.

MARILU: Susie, por tudo que eu já fiz por você.

SUSIE: Marilu isso não é pessoal, é profissional.

MARILU: Profissional?

Você é uma ingrata, espero que seja demitida.

SUSIE: Seguranças, por favor tirem-na daqui.

ROBERVAL: Não precisa de seguranças, nós conhecemos o caminho.

MARILU: (esperneando) Depois de anos puxando o nosso saco agora nós colocam para fora. (sendo levada)

(Ao sair do banco Marilu recebe um folheto de um evangelista e o amassa sem ao menos ler)

MARILU: Se eu fosse um mulher violenta, dava uns bons tapas na Susie.

ROBERVAL: Mas meu amor ela não era sua amiga desde a infância.

MARILU: Amiga o quê... eu tinha que aturar aquela perua, porque ela era casada com um amigo do meu pai.

ROBERVAL: Ah! Entendi benzinho.

MARILU: O que!?

Não fale comigo, não me toque, nem olhe pra mim, estou com raiva de você, tá!?

ROBERVAL: Tá!

MARILU: Seu banana, olha uma cartomante!

Vamos ver o nosso futuro.

ROBERVAL: Mãezinha...

MARILU: O que é?

ROBERVAL: É que eu não acredito nisso de adivinhação.

MARILU: Problema seu, vamos logo.

### CENA 3

Cenário: Tenda da cartomante

MARILU: Bom dia!

MORGANA: Bom dia! Eu sou Morgana, o que desejam?

MARILU: Nos viemos aqui porque...

MORGANA: Já sei desejam saber do futuro.

ROBERVAL: Ótimo. Você consegue não é?

MORGANA: Está duvidando do meu poder?

MARILU: Jamais é que isso aqui (apontando para Roberval) fala muita besteira. Vê se não atrapalha.

MORGANA: Então vão querer meus serviços.

MARILU: Vamos sim pode começar.

MORGANA: Tudo bem, mas o pagamento é adiantado.

ROBERVAL: Ha! Ha! Ha!

MARILU: Mas não temos dinheiro, estamos falidos.

MORGANA: Logo eu vi... sua áurea está preta.

ROBERVAL: Ah! Claro.

MORGANA: Mas infelizmente... (aponta para a saída)

MARILU: O relógio do Roberval, é de ouro pode ficar com ele.

ROBERVAL: Mas... meu relógio!?

MARILU: Cale a boca e fique quieto.

Pode começar agora.

MORGANA: Irei consultar a bola de cristal.

Concentrem-se... preciso de energia positiva... hum... estou vendo....

ROBERVAL: Está vendo o que?

MARILU: (cutucando Roberval) Fique quieto.

MORGANA: Silêncio... eu vejo... eu vejo...

MARILU: Eu acho que também estou vendo

ROBERVAL: Por quê que só eu não vejo nada?

MORGANA: Perdi a concentração.

MARILU: Tudo bem tenta de novo.

MORGANA: Ai terá que pagar outra consulta.

MARILU: Está bem eu pago.

ROBERVAL: Marilu, chega.

Você não vê que essa mulher é uma farsante.

Vamos sair daqui. (puxando a mulher para fora)

(Passam em frente a um igreja evangélica, um obreiro os convida para entrarem mas eles recusam)

MARILU: E agora Roberval?

O que será de nós, dos nosso filhos?

ROBERVAL: Marilu, não temos filhos.

MARILU: Eu aqui preocupada com o nosso futuro e você aí se prendendo a esses detalhes.

Você deveria está em excursão pelo Afeganistão, passando uns dias em Cabul ou Kandahar.

ROBERVAL: Por você eu ia minha flor.

MARILU: Ia? Com uma bandeira dos EUA enrolada em você, não é?

ROBERVAL: Mas aí eles iriam me matar.

MARILU: Mentira!?

#### CENA 4

Cenário: Bar

MARILU: A nossa vida está acabada sem dinheiro, nada de amigos, festas, não seremos ninguém.

ROBERVAL: A culpa é minha, eu me detesto, sou um perdedor.

MARILU: Ainda bem que você sabe.

DONO DO BAR: Vão querer alguma coisa.

MARILU: Não... ah, vocês tem Winsk 12 anos?

DONO DO BAR: Winsk? 12 anos? Você pensa que está aonde?

MARILU: No fim do poço.

ROBERVAL: Eu não sabia que aqui era o fim do poço.

MARILU: A essa altura dos fatos eu nem vou mandar você calar a boca.

DONO DO BAR: Tem pinga, querem?

CRISTÃ: Boa tarde, é que eu estava passando ali e vi que era a senhora que estava aqui e vir falar com você.

MARILU: Eu te conheço? Seu rosto não me é estranho.

CRISTÃ: Eu sou a moça que fui na sua casa hoje pela manhã.

MARILU: Ah! Aquela moça que eu bati a porta na sua cara.

CRISTÃ: É, sou eu mesmo.

MARILU: Não ficou zangada comigo, ficou?

CRISTÃ: Não, apenas gostaria de lhe falar o que não pude lhe falar pela manhã.

MARILU: Pode falar.

CRISTÃ: O que eu quero dizer a vocês é simples, existe alguém que conhece os seus problemas, está em todo tempo com vocês e jamais, em tempo algum irá lhes abandonar.

É o Deus que te deu a vida pra vocês e que hoje está de braços abertos para o receber, sem cobrar nada em troca, muito pelo contrário, deseja lhes abençoar com vida, saúde, prosperidade e outras coisas mais.

MARILU: Tai, eu quero conhecer esse Deus de que vocês tanto falam.

ROBERVAL: E o que precisamos fazer para conhecê-lo?

CRISTÃ: Basta somente crer em seus corações e recebê-lo.

MARILU e ROBERVAL: Nós queremos recebê-lo.

ROBERVAL: É, e fortalecidos nele vamos recomeçar.

MARILU: Eu te amo, meu docinho de coco.

DONO DO BAR: Vão querer alguma coisa?

MARILU, ROBERVAL e CRISTÃ: NÃO!!!